

Linguística II  
Profª Taise Simioni  
Nome: Gabriel Cardoso Oliveira  
Matrícula: 2024.1.48.028  
Local de divulgação: Letras para Todos

## **Existe o falar “errado”?**

### **A diferença entre a gramática tradicional e a descritiva**

Em algum momento da sua vida, você já deve ter escutado que “fulano fala errado” ou “tem que aprender a falar/escrever certo”, principalmente no ambiente escolar. Crescemos com uma noção de uma única gramática “perfeita” e absoluta, porém e se eu te dissesse que existe mais de uma gramática? Aquela com a qual somos bem familiarizados, a **gramática tradicional**, e uma gramática chamada **descritiva**, que pode ser nova para muita gente.

A gramática tradicional tem um carácter **prescritivo**, ou seja, ela separa o “jeito certo de falar/escrever” do “jeito errado”. Essa gramática é a que aprendemos na escola. Ela tem fortes origens greco-romanas, vindo dos pensamentos de Platão, Aristóteles e dos estoicos.

Ela obviamente tem sua importância para o estudo da língua, contudo sustenta uma imagem muito idealizada do correto e incorreto, causando um estigma sobre as variações da nossa língua. Um exemplo são as críticas que a primeira dama Janja já recebeu por falar “proibi” ao invés de “proibir” ou “inresponsável” ao invés de “irresponsável”, assim sendo chamada de cafona e acusada de estar em um “nível inferior” para uma primeira dama. Outro exemplo é “Eles vive em outro país”, onde existe um erro de concordância que é tão comum que poucos brasileiros notam.

Em contrapartida temos a **gramática descritiva**, que tem seu foco em descrever a língua em seu funcionamento. Ao contrário da tradicional, a descritiva irá dizer “falamos assim” e “não dizemos desta forma”, assim eliminando o ponto de certo e errado, reconhecendo e trabalhando com o que chamamos de variações linguísticas (dentro das quais se encaixam os casos mencionados anteriormente como o “proibi” para “proibir” ou “eles vive”). Desta forma apresenta todas essas variações como possíveis, mas, claro, sem ignorar as regras e normas gramaticais (acentuação, conjugação, construção de orações) da nossa língua.

A gramática descritiva e a gramática tradicional devem andar juntas; não é porque a descritiva reconhece as variações que ela defende que deve ser falado/escrito de qualquer forma. A gramática tradicional tem seu ponto fraco, que é seu olhar prescritivo sobre a língua, o conceito de certo e errado, e a gramática descritiva vem para cobrir esse ponto e ajudar no conhecimento e entendimento da língua. No fim não existe maneira errada ou correta de se falar, mas existem modos de se falar, alguns mais próximos à fala popular e outros mais próximos à norma culta, prestigiada pela gramática tradicional.